

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/820.14642#14642>

SINAIS DOS TEMPOS 14/10/1897

14 de outubro de 1897

QUE POSSAMOS SER PARTICIPANTES DA NATUREZA DIVINA

“Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco alcançaram fé igualmente preciosa pela justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo: Graça e paz vos sejam multiplicadas, pelo conhecimento de Deus, e de Jesus nosso Senhor; Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou pela sua glória e virtude; Pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo.” ST 14 de outubro de 1897, par. 1 1

Nosso futuro, a felicidade eterna depende de ter nossa humanidade, com todas as suas capacidades e poderes, levada à obediência a Deus, colocada sob o controle da Divindade. Muitos não têm verdadeira fé em Cristo. Eles dizem: “Foi fácil para Cristo obedecer à vontade do Pai; porque ele era divino. ” Mas a Palavra de Deus declara: "Ele foi tentado em todos os aspectos como nós somos". Cristo foi tentado de acordo com sua elevação de espírito; mas ele não enfraqueceria ou alejaria seu poder divino cedendo à tentação. Em sua vida na terra, ele era um representante do que os homens podem se tornar através dos privilégios e oportunidades que lhes são concedidos. ST 14 de outubro de 1897, par. 2

Para que a família humana não tenha desculpa por causa da tentação, Cristo se tornou um com eles. O único ser que era um com Deus viveu a lei na humanidade, desceu à vida humilde de um trabalhador comum e trabalhou no banco do carpinteiro com seus pais terrenos. Ele viveu a vida que ele exige de todos os que afirmam ser seus filhos. Assim, foi eliminado o poderoso argumento de Satanás de que Deus exigia da humanidade uma abnegação e sujeição que ele próprio não daria. As armas que Satanás planejou usar contra Deus foram tiradas de suas mãos. ST 14 de outubro de 1897, par. 3

Quando Satanás tentou os nossos primeiros pais no Éden, ele disse: “Sim, disse Deus: Não comereis de todas as árvores do jardim? ... Certamente não morrereis; porque Deus sabe que, no dia em que comereis, então vossos olhos se abrirão e sereis como deuses, conhecendo o bem e o mal.” Assim, ele tentou convencer Eva a acreditar que eles deveriam ser elevados acima da esfera da humanidade. Mas Cristo, pelo exemplo que ele colocou diante de nós, incentiva a família humana a serem homens obedecendo à Palavra de Deus na esfera de sua humanidade. Ele próprio se tornou um homem, não um escravo de Satanás, para elaborar seus atributos, mas um homem com poder moral, obediente à lei de Deus, que é a transcrição de seu caráter. ST 14 de outubro de 1897, par. 4

Cristo se tornou um homem para mediar entre o homem e Deus. Ele vestiu sua divindade com a humanidade, associou-se à raça humana, para que com seu braço humano ele pudesse cercar a humanidade e com seu braço divino agarrar o trono da divindade. E essa humilhação da parte dele foi que ele poderia restaurar ao homem a mente original, a imagem de Deus, que ele perdeu no Éden pelas tentações sedutoras de Satanás, para que o homem entendesse que é para seu bem presente e eterno obedecer aos requisitos de Deus. A desobediência não está de acordo com a natureza que Deus deu ao homem no Éden. ST 14 de outubro de 1897, par. 5

O Senhor deu Jesus ao nosso mundo, a uma vida de sofrimento e uma morte vergonhosa, a fim de salvar almas que perecem. No lugar de punir o pecador culpado, o Senhor permitiu que seu Filho unigênito sofresse a penalidade da transgressão, para que o homem tivesse outra oportunidade, que lhe fosse concedida outra provação para retornar da transgressão à lealdade a Deus. Ao morrer assim pelo homem, Cristo mostrou que seu amor pela família humana é incomensurável. E, tendo feito isso, ele não reterá quaisquer facilidades, qualquer dom do céu, que permitam ao homem realizar a obra gloriosa da salvação. ST 14 de outubro de 1897, par. 6

Deus nos faria perceber que tudo isso foi feito para combater o pecado e a rebelião contra ele, e trazer a justiça eterna. Cristo é capaz e disposto a salvar ao máximo todo o que vem a Deus por ele. Por meio de seu servo, ele declara: "Pois a todos os que o receberam, deu-lhes poder para se tornarem filhos de Deus, aos que crêem em seu nome". Como filhos obedientes, temos o privilégio de nos relacionar com Deus. "Sois filhos", diz ele, "então herdeiros, herdeiros de Deus e herdeiros em conjunto com Cristo". ST 14 de outubro de 1897, par. 7

Deus ama seus filhos da mesma forma que ama seu Filho unigênito. Então, tenhamos uma noção do nosso relacionamento com ele e caminhemos circunspectamente diante do mundo. Este mundo é o nosso local de treinamento para o mundo vindouro. Se quisermos ser santos no céu, devemos primeiro ser santos na terra. Onde quer que estejamos, devemos ter em mente que estamos perto de Deus. Se apenas crêssemos que os anjos de Deus estão constantemente ao nosso redor para nos proteger das armadilhas de Satanás e para ser uma ajuda presente em todos os momentos de necessidade, ficaríamos fortes. Tendo um senso de nossa companhia, faríamos as coisas agradáveis aos olhos de Deus. Quão cuidadosos seríamos para que nossas palavras não ofendessem a Cristo, cujo caráter devemos representar ao mundo. Precisamos meditar e conversar sobre a misericórdia, o amor e a compaixão de Deus por nós. Satanás não está nada satisfeito com temas tão puros, enobrecedores e elevados, e se distancia de nós. A promessa de Deus é: "Aproxime-se de Deus, e ele se aproximará de você". ST 14 de outubro de 1897, par. 8

Através do poder moral que Cristo trouxe ao homem, podemos dar graças a Deus, que nos fez encontrar pela herança dos santos na luz. Através de Jesus Cristo, todo homem pode vencer em seu próprio nome, mantendo-se em sua própria individualidade de caráter. A palavra vem a ele: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo".

Todo o nosso consolo terrestre depende daquele cuja missão na terra era dar poder aos homens. ST 14 de outubro de 1897, par. 9

Cristo nos faria acordar com ele. “Aprendei de mim”, ele diz, “pois sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. ” Então seremos vencedores. “Veremos o rosto dele”, e o nome dele estará em nossas testas. Seremos seus escolhidos na terra, para desfrutar do reino de sua graça; estaremos com ele no mundo celestial, para compartilhar no reino de sua glória. Seremos herdeiros de Deus, e co-herdeiros com Cristo; pois ele é a nossa porção e a nossa herança. Seremos participantes de sua natureza divina, e um com ele em sua perfeição. Teremos a mesma vida que Jesus; pois somos filhos e filhas de Deus. ST 14 de outubro de 1897, par. 10

Deus tem um reino aguardando seus filhos, a quem ele testou e experimentou em um mundo marcado e corrompido pelo pecado. Mansões são preparadas para todos os que se submeteram em obediência à lei divina. Cristo declarou aos seus discípulos: “Na casa de meu Pai há muitas mansões; se não fosse assim, eu teria lhe dito. Eu vou preparar um lugar para você. E se eu for preparar um lugar para você, voltarei e te receberei para mim; onde eu estiver, aí também estareis. ” ST 14 de outubro de 1897, par. 11

Jesus não pede mais aos homens a não ser que eles sigam seus passos. Ele era a majestade do céu, o rei da glória; mas, por nossa causa, ele ficou pobre, para que, através de sua pobreza, sejamos ricos. Quase suas últimas palavras para nós são. “Não deixe seu coração perturbado; credes em Deus, crede também em mim. ” Em vez de ficar triste, seu coração está perturbado, você deve se alegrar. Por você, eu vim ao mundo. Por você, tenho sido um trabalhador desinteressado no mundo. No futuro, estarei engajado, com a mesma devoção, em um trabalho importante em seu nome. Eu vim ao mundo para resgatar você; Eu vou embora para preparar um lugar permanente para você no reino de meu Pai.

Sra. EG White.